

Seis dicas para desenvolver o hábito da leitura intensiva.

Introdução: Leitura intensiva.

Leitura crítica – comprometimento e interação ativa com os textos – é essencial para o sucesso acadêmico na Universidade de São Paulo, bem como para o seu crescimento intelectual. Uma pesquisa mostrou que os estudantes que lêem intencionalmente retêm mais informações e por mais tempo. Suas leituras na universidade provavelmente serão mais substanciais e mais sofisticadas do que aquelas que você está acostumado no ensino médio. A quantidade de leitura certamente será maior. Estudantes universitários raramente têm o luxo de sucessivas re-leituras de material, dado o ritmo de vida dentro e fora da sala de aula.

Enquanto as estratégias descritas abaixo (por razões de clareza) estão listadas sequencialmente, você usualmente fará uso da maioria delas simultaneamente. Elas podem parecer estranhas no início e você pode ter de implantá-las conscientemente nas primeiras vezes, especialmente se você não está acostumado a fazer nada mais do que mover seus olhos pelas páginas dos livros. Mas elas rapidamente se tornarão hábitos, e você irá notar a diferença — no que você "vê" numa leitura e na confiança com que você aborda de seus textos.

1. Pré-visualização: dê uma olhadinha no texto antes de começar a ler.

Você provavelmente já realizou uma pré-visualização antes, quando você procurou determinar quão longa uma determinada leitura obrigatória é (e quanto tempo e energia, como resultado, ela vai exigir de você). Mas você pode aprender muito mais sobre a organização e a finalidade de um texto tomando notas de outras características mais importantes que o tamanho.

Pré-visualização permite que você desenvolva um conjunto de expectativas sobre o escopo e o objetivo do texto. Estas impressões preliminares oferecem uma forma de concentrar na sua leitura. Por exemplo:

- O que dizem a você a presença de cabeçalhos, resumo e outros itens prefaciais?
- Você já conhece o autor? Se o conhece, como sua reputação ou credenciais influenciam sua percepção sobre o que você está prestes a ler? Se o autor é desconhecido, um editor introduz ele (ou ela), fornecendo breves informações biográficas, uma avaliação do trabalho do autor, preocupações e importância?
- Como a disposição ou *layout* de um texto te prepara para a leitura? O material está dividido em partes, subtópicos, seções ou similares? Há longos blocos de texto ou parágrafos menores ou "pedaços" e o que isto sugere? Como podem as partes de um texto guiá-lo para entender a linha de investigação ou a envergadura do argumento que está sendo feito?
- O texto parece ser organizado de acordo com certas convenções do discurso? Artigos de jornal, por exemplo, têm características que você vai reconhecer; livros e textos acadêmicos são organizados de forma bastante diferente. Textos exigem coisas diferentes de você enquanto você lê, assim, sempre que você puder, tome nota do tipo de informação que está sendo apresentada a você.

2. Comentar: faça sua leitura intensiva do início ao fim.

O ato de comentar coloca você ativamente e imediatamente em um "diálogo" com um autor, bem com as questões e idéias que você encontra em um texto escrito. É uma maneira de ter uma conversa em curso consigo mesmo enquanto você avança pelo texto e também para gravar o que foi esse encontro para você.

Algumas dicas:

- **Jogue fora seu marcador de textos:** realce pode parecer uma estratégia de leitura ativa, mas ele realmente pode distanciar você da atividade de aprendizagem e diluir a sua compreensão. Essas linhas amarelas

brilhantes que você coloca em uma página impressa, um dia podem parecer estranhamente enigmáticas, a menos que você tenha um método (baseado em cores) para lembrar por que elas eram importantes para você. Caneta ou lápis permitirá um aproveitamento melhor do texto que terá de enfrentar.

- **Marque as margens do texto com palavras e frases:** idéias repentinas, notas sobre coisas que parecem importantes para você, lembretes de como questões em um texto podem ser conectadas com discussões em sala de aula ou com temas de cursos. Esse tipo de interação mantém você consciente das *razões* pelas quais você está lendo, bem como dos *propósitos* que seu instrutor tem em mente. Mais adiante no curso, quando você estiver se preparando para uma prova ou um projeto, suas notas marginais serão importantes catalisadores de memória.
- **Desenvolver seu próprio sistema de símbolos:** marque uma idéia central com um asterisco (*), por exemplo, ou use um ponto de exclamação (!) para o surpreendente, o absurdo, o bizarro. Seu conjunto personalizado de hieróglifos permitirá que você capture as idéias importantes – e muitas vezes fugazes – que encontra enquanto está lendo. Como notas em suas margens, seus símbolos serão indispensáveis para você retornar a um texto em busca daquela passagem perfeita para usar em um relatório ou se preparar para um exame importante.
- **Obter o hábito de ouvir a si mesmo fazendo perguntas:** "O que isso significa?", "Por que o autor está obtendo essa conclusão?", "Por que eu tenho de ler este texto?", etc. Anote as perguntas nas margens, no início ou no final da leitura, em um *notebook*, ou em outro lugar. São lembretes do trabalho inacabado que você ainda tem um determinado texto: algo para perguntar em sala de aula, ou para terminar você mesmo, uma vez que você tenha tido uma oportunidade de digerir um pouco mais o material ou ter feito outras leituras.

3. Descrever, resumir e analisar: desmontar as informações, examinar suas partes e, em seguida, tentar montá-las novamente usando uma linguagem que seja significativa para você, usando suas próprias palavras.

A melhor maneira de determinar que você realmente compreendeu algo é ser capaz de ensiná-lo com suas próprias palavras. Todo conhecimento pode ser verbalizado.

Descrever o argumento de um texto é uma modalidade de comentar, e pode ser feito muito informalmente nas margens do texto, a menos que o texto seja de uma biblioteca. A descrição permite que você veja a estrutura de um argumento: a tese, o primeiro argumento e prova (e assim por diante), até a conclusão. Em leituras pesadas ou difíceis, essa estrutura pode não ser óbvia até você começar a procurar por ela.

Resumir realiza algo semelhante, mas em forma de sentenças e parágrafos, com conexões explícitas entre idéias.

Analisar adiciona um componente avaliativo ao processo de resumir — exige que você não apenas reestabeleça as idéias principais, mas que também teste a lógica, a credibilidade e o impacto emocional de um argumento. Na análise de um texto, você reflete e decide quão eficaz (ou ineficaz) um argumento foi feito. Perguntas a fazer:

- O que é que o escritor está afirmando?
- O que está me pedindo para acreditar ou aceitar? Fatos? Opiniões? Ambos?
- Que razões ou provas o autor fornece para me convencer? Onde está a evidência mais forte ou mais eficaz que o autor oferece para me convencer?

4. Procure por repetições e padrões:

A forma que a linguagem é escolhida, usada, posicionada em um texto pode ser uma importante indicação do que um autor considera crucial e do que espera colher de seu argumento. Também pode ser um alerta a posições ideológicas, agendas ocultas ou preconceitos. Preste atenção em:

- Imagens recorrentes.
- Palavras repetidas, frases, tipos de exemplos ou ilustrações.
- Formas consistentes de caracterizar as pessoas, eventos ou problemas.

5. Contextualizar: depois de terminar de ler ativamente e comentar, faça um balanço e coloque sua leitura em perspectiva.

Quando você contextualiza, você essencialmente "revê" um texto que você encontrou, enquadrado por suas circunstâncias históricas, culturais, materiais ou intelectuais.

- Quando ele foi escrito ou onde ele foi publicado? Esses fatores mudam ou, caso contrário, influenciam como você vê o texto?

Veja a leitura também através da lente de sua própria experiência. Sua compreensão das palavras numa página e seus significados são sempre moldadas pelo que você conhece e valoriza de sua vida em um determinado tempo e lugar.

6. Compare e contraste: contraste leituras para determinar suas relações (ocultas ou explícitas).

- Em que momento do curso esta leitura aparece? Por que esse momento, você sabe?
- Como ela contribui para os principais conceitos e temas do curso?
- Como ela se compara (ou contrasta) às ideias apresentadas pelos textos que vieram antes? Continua uma tendência, muda de direção ou expande o foco de leituras anteriores?
- Como seu pensamento foi alterado por esta leitura? Como ela afetou sua resposta para as questões e temas do curso?

Por Susan Gilroy, Harvard College, 08.05.11.

Bureau of Study Counsel (bsc.harvard.edu), Harvard University, USA.